



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL

PLAYING AS A MOTIVATING ELEMENT IN THE EDUCATION OF COUNTRYSIDE CHILDREN IN ATALAIA – AL

EL JUEGO COMO ELEMENTO MOTIVADOR EN LA EDUCACIÓN DE LOS NIÑOS DEL CAMPO EN ATALAIA – AL

Ueudison Alves Guimarães¹, Maria Betânia de Oliveira Marques², Kely de Fátima de Oliveira Nunes³

e3101939

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.1939>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

Este artigo faz uma reflexão sobre o lúdico como elemento motivador no processo ensino aprendizagem das crianças, no âmbito da educação do campo. Esta direção, apresenta alguns elementos históricos que marcaram a trajetória da educação do campo no Brasil. Apresentam-se aqui os aspectos principais de uma pesquisa bibliográfica que foi realizada pelas pesquisadoras, tendo como foco a questão da ludicidade na infância do campo, e a escola enquanto espaço que pode ou não propiciar a vivência dessa ludicidade. Busca-se, desta forma, fazer um breve levantamento em torno de pesquisas já realizadas sobre o tema em tela, incorporando também a leitura de autores como Brougère (1998), Caldart (2004), Pires (2012), Vigostky (1988), entre outros. Dessa forma, com o estudo e resultados das pesquisas de campo e bibliográfica concluiu-se que, por meio das atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo onde está inserida, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se nos aspectos social e cultural. Entretanto, ainda é preciso salientar que as observações se deram em um curto intervalo de tempo e encontram-se contradições nos relatos das professoras entrevistadas sobre a importância do lúdico articulado ao processo de ensino aprendizagem. Ainda assim, reafirma-se que as atividades lúdicas compõem uma das ferramentas mais eficazes para o envolvimento e desenvolvimento do aluno na aprendizagem escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Lúdico. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article makes a reflection about the ludic as a motivator element in the teaching-learning process of children, in the field of rural education. In this direction, it presents some historical elements that have marked the trajectory of rural education in Brazil. The main aspects of a bibliographic research that was carried out by the researchers are presented here, focusing on the issue of playfulness in rural childhood, and the school as a space that may or may not provide the experience of this

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Gestão em Recursos Humanos pela Universidade Paulista – (UNIP), licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – (UFAL), pós-graduada em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Alagoas – (UFAL) e mestranda em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA).

³ Graduada em Pedagogia- Faculdade Finom (Faculdade do Nordeste de Minas Gerais (FNMG), pós graduada em Supervisão Escolar - Finom Faculdade do Nordeste de Minas Gerais (FNMG), Pós graduada em Educação Infantil pela Universidade Federal de Uberlândia MG- (UFU) e mestranda em Educação com especialização em Formação de Professores pela Universidade Internacional Iberoamericana (UNIUB) - Puerto Rico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

playfulness. In this way, a brief survey was carried out around research already done on the subject in question, also incorporating the reading of authors such as Brougère (1998), Caldart (2004), Pires (2012), Vigostky (1988), among others. Thus, with the study and results of the field and literature research it was concluded that, through playful activities, the child communicates with himself and with the world where he is inserted, builds knowledge, developing in social and cultural aspects. However, it is still necessary to point out that the observations were made in a short period of time and contradictions are found in the interviewed teachers' reports about the importance of playfulness in the teaching-learning process. Even so, it is reaffirmed that playful activities are one of the most effective tools for student involvement and development in school learning.

KEYWORDS: Rural Education. Playful. Learning.

RESUMEN

Este artículo hace una reflexión sobre el juego como elemento motivador en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los niños, en el ámbito de la educación. En esta dirección, presenta algunos elementos históricos que marcaron la trayectoria de la educación del campo en Brasil. Se presentan aquí los principales aspectos de una investigación bibliográfica realizada por los investigadores, centrada en la cuestión de la lucidez en la infancia rural, y la escuela como espacio que puede o no proporcionar la experiencia de esta lucidez. Se busca, así, hacer un breve relevamiento en torno a las investigaciones ya realizadas sobre el tema en cuestión, incorporando también la lectura de autores como Brougère (1998), Caldart (2004), Pires (2012), Vigostky (1988), entre otros. Así, con el estudio y los resultados de la investigación de campo y bibliográfica se concluyó que, a través de las actividades lúdicas, el niño se comunica consigo mismo y con el mundo en el que está inserto, construye conocimiento, desarrollándose en aspectos sociales y culturales. Sin embargo, hay que tener en cuenta que las observaciones se realizaron en un corto periodo de tiempo y se encuentran contradicciones en los informes de los profesores entrevistados sobre la importancia del juego articulado al proceso de enseñanza aprendizaje. Aun así, se reafirma que las actividades lúdicas son una de las herramientas más eficaces para la implicación y el desarrollo del alumno en el aprendizaje escolar.

PALABRAS CLAVE: Educación de campo. Lúdico. Aprendizaje.

1. INTRODUÇÃO

O tema que se propõe para este artigo está voltado para a Educação do Campo. Tal proposta se consolidou cursando a disciplina eletiva Educação do Campo no Curso de Pedagogia. Diante dos temas ministrados nas aulas e após uma aula de campo no Município de Arapiraca-AL, Brasil, pode-se entender, durante estudos de textos e discussões em sala de aula, que muitas localidades ficam à mercê de uma educação escolar precária, porém não é o caso desta citada.

Ao entrar na Universidade Federal de Alagoas, teve-se já a intenção de fazer o TCC com o tema voltado para o lúdico, ocorreram inquietações a respeito da Educação do Campo e assim optou-se por juntar essas duas propostas que acabaram se completando. Ao cursar-se a disciplina de Jogos, Recreação e Brincadeiras, se reafirmou essa motivação de conhecer cada vez mais a ludicidade, com o intuito de identificar as contribuições do lúdico para o desenvolvimento dos alunos, respeitando suas especificidades culturais.

A proposta de investigar o lúdico como elemento motivador para o ensino aprendizagem se explica porque impulsiona o desejo de satisfazer as necessidades do ser humano.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

Partindo do pressuposto que a utilização do lúdico no ensino fundamental seja essencial nas aulas, com uma maior participação dos educandos, para que não fiquem só centradas no professor, sendo o aluno o personagem principal do processo de ensino-aprendizagem.

Aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, devendo ser a escola um ambiente estimulador.

As etapas são: a) colocar o aluno numa situação de experiência que tenha um interesse por si mesma; b) o problema deve ser desafiante, como estímulo à reflexão; c) o aluno deve dispor de informações e instruções que lhe permitam pesquisar a descoberta de soluções; d) soluções provisórias devem ser incentivadas e ordenadas, com a ajuda discreta do professor; e) deve-se garantir a oportunidade de colocar as soluções à prova, a fim de determinar sua utilidade para a vida. (Luckesi, 1994: p.58).

Nesse processo de aprendizagem o professor é de suma importância, pois ele é o facilitador na disponibilização dos espaços e nas mediações dos jogos e brincadeiras, ou seja, ele é o mediador na construção do conhecimento.

O jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral. (Piaget, 1967: p.25).

Sendo assim, se faz necessário que o professor saiba como trabalhar em sua sala de aula com atividades lúdicas, desde as atividades que pode proporcionar para seus alunos como também ele poderá participar desse momento com os alunos não deixando a brincadeira como algo a parte das atividades curriculares.

Portanto, é importante que os educadores estejam cientes de que a brincadeira é necessária por trazer grandes contribuições no desenvolvimento das habilidades dos seus educandos. Pode-se observar isto ao utilizar atividades lúdicas em salas de aula, pois percebe-se que os alunos geralmente ficam mais atentos nas atividades propostas pelo professor.

A Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, evidencia que a Educação do Campo deve ser voltada para o campo, de forma específica e diferenciada, contemplando a realidade comunitária. Quem vive no campo não deve ser obrigado a se deslocar para estudar e ter acesso a uma educação de qualidade. Conforme cita Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008:

Art. 3º A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças, no § 1º Os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, excepcionalmente, poderão ser oferecidos em escolas nucleadas, com deslocamento intra campo dos alunos, cabendo aos sistemas estaduais e municipais estabelecer o tempo máximo dos alunos em deslocamento a partir de suas realidades, e no § 2º Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudson Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

Esta pesquisa buscou saber como as atividades lúdicas estão sendo desenvolvidas nas escolas do campo, se de fato a coordenação pedagógica da escola na qual a pesquisa foi feita, está dando a real importância para o desenvolvimento dos alunos com atividades lúdicas, proporcionando-lhes uma aprendizagem prazerosa. Nesta perspectiva, é necessário entender que o lúdico poderá desenvolver nos alunos capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento lógico e cognitivo, pois assim eles trocarão experiências de diversas formas e a aprendizagem será mais significativa. Contudo, é preciso que o docente tenha conhecimento aprofundado a respeito, e clareza no que pretende fazer.

Para acerca-se de conceitos-chaves na reflexão sobre a ludicidade na infância e sobre a ludicidade na infância campestre, bem como aprender outros estudos realizados neste campo, foi realizado um levantamento, inicial, de pesquisas na área. A partir dos descritores “infância do campo”; “educação do campo e ludicidade”; “brincadeiras infantis e escola do campo”, foi feita uma busca em sites, tais como SCIELO e GOOGLE SCHOLAR. A busca forneceu 11 textos (10 artigos e 01 dissertação) que versaram sobre o tema da pesquisa. Em seguida, apresenta-se um quadro-índice dos artigos encontrados e sistematizados.

QUADRO 1 – LUDICIDADE, INFÂNCIA DO CAMPO E ESCOLA

TÍTULO	AUTOR(A)	TIPO DE PUBLICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	REFERÊNCIAS
Brincadeira em Escola de Ensino Fundamental: Um estudo observacional	CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte, WESTPHAL, J. O., TAGLIARI, F. B. & VIEIRA, M. L.	Artigo	2010	Revista Interação em Psicologia, 2010, 14(1), p. 43-52/UFPR
Comportamentos Lúdicos entre Crianças do Nordeste do Brasil: Categorização de Brincadeiras	SANTOS, Ana Karina & DIAS, A. M.	Artigo	2010	Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp 585-59/Instituto de Psicologia da UNB
O Contexto das Brincadeiras das Crianças Ribeirinhas da Ilha do Combu	TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos & ALVES, J. M.	Artigo	2008	Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 21(3), 374-382/Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRGS
Pivôs utilizados nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco	GOSSO, Yumi, MORAIS, M. L. S. & OTTA, E.	Artigo	2006	Revista Estudos de Psicologia 2006, 11(1), 17-24/Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRN



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
 Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

grupos culturais				
Brincando na Ilha dos Frades	SEIXAS, Angélica Amanda Campos.	Dissertação de Mestrado	2007	Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/Departamento de Psicologia-Programa de Pós-graduação em Psicologia. Salvador-Ba, 2007. Biblioteca Central Reitor Macêdo Costa.
Ludicidade no processo de construção da leitura e escrita em uma escola rural: algumas reflexões	RIBAS, Juliana da Rosa & ANTUNES, H. S.	Artigo	2014	Revista do VI Fórum Internacional de Pedagogia/Santa Maria-Rio Grande do Sul, 30 de julho a 01 de agosto de 2014. Editora Realize.
Repensando a escola - com a palavra: a criança da área rural	LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira	Artigo	2002	Revista Pro-posições – vol 13. N. 1 (37) – Jan/Abr 2002/Faculdade de Educação UNICAMP
Vivências de crianças no ambiente rural: aproximações e distanciamentos na educação infantil	SILVA, Juliana Bezzon da, SILVA, A. P.	Artigo	2013	Revista Latino-americana de Psicologia Volume 45 N. 3 p. 351-362
Educação e a infância no campo: um olhar sobre os diferentes espaços de aprendizagem	DE COSTA, Liciane & PERIPOLLI, O. J.	Artigo	2012	Revista Eventos Pedagógicos. V. 3, p 159-169, Ago-Dez. 2012/UNEMAT
Festas juninas nas escolas: lições de preconceitos	CAMPOS, Judas Tadeu.	Artigo	2007	Revista Educação Sociedade, Campinas, vol 28, n. 99, p. 589-606, maio/ago. 2007. CEDES-UNICAMP
Crianças do campo - os mudos da história?	LEITE, Isabel Ferraz Pereira	Artigo	1996	Revista Estudos Sociedade e Agricultura, 6, julho 1996: 170-191. UFRJ/ICHS/DDAS

Fonte: elaborado pelos autores.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

Além das referências listadas anteriormente, recorre-se a outros autores, tais como: Brougère, Gilles (1998), Pires (2012), Vigostky (1988), Freire (1983)¹ e Silva & Pasuch(2010)².

O objetivo da pesquisa foi verificar qual a percepção das duas professoras do 2º e 3º anos da escola observada no município de Atalaia, sobre o lúdico como elemento importante no processo de ensino aprendizagem e como os professores dessa escola trabalham com o lúdico. Quais recursos os professores do campo têm para trabalhar, além do quadro de giz? E quais as práticas que são adotadas pelos educadores da escola do campo investigada, buscando saber se conhecem, se realmente sabem da importância do lúdico e como ele contribui para o desenvolvimento da criança. Espera-se, então, através de pesquisa bibliográfica e de campo, verificar como as práticas pedagógicas de ensino, com a utilização do lúdico, são desenvolvidas no âmbito da educação escolar na escola do campo analisada.

Realizou-se, de forma complementar à pesquisa bibliográfica, uma breve pesquisa de campo, de caráter exploratório e qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados observações não sistemáticas da atividade das crianças sujeitos da pesquisa, com vistas a identificar a vivência lúdica no espaço de sala de aula. Fez-se uso de um questionário semiestruturado, aplicado junto a professores, buscando captar a percepção deles em torno da importância da ludicidade para o desenvolvimento das crianças.

2. O LÚDICO

A palavra “lúdico”, de acordo com o dicionário *Michaelis*, está relacionada aos jogos e brinquedos. Ao se observar os educandos brincando, se entende como o lúdico é essencial para o seu desenvolvimento global, como traço universal da infância com uma visão de mundo mais real. Por meio de descobertas e da criatividade, a criança se expressa, analisa, critica e transforma a realidade. Se esta educação lúdica se desenvolver de forma bem aplicada e compreendida, ela contribuirá para a melhoria do ensino. Segundo Vygotsky (1984: p.97).

A brincadeira cria para criança uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Nesta perspectiva o brincar tem papel relevante, pois, brincando a criança desenvolve seu cognitivo, visual, auditivo, motor e tátil, é por meio das brincadeiras que a criança cria situações vivenciadas em seu cotidiano e estas são reelaboradas pela prática do faz-de-conta e a imaginação se desenvolve. Sendo assim, à medida que a criança aprende, através da brincadeira, ela dificilmente esquecerá esta aprendizagem, pois ela se deu de forma prazerosa. Portanto, a

¹FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. (Col. O mundo hoje, v. 24).

²DA SILVA, Ana Paula Soares & PASUCH, Jaqueline. Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo (Versão preliminar). Extraído do site: [file:///D:/Downloads/oreint_curric%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/oreint_curric%20(1).pdf), acesso em 14 de agosto de 2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

brincadeira deve ser parte integrante e de grande importância na proposta pedagógica das instituições de ensino.

Há, sobre a brincadeira, diversos olhares teórico-conceituais, muitas vezes conflitantes entre si. Em estudo realizado por Santos & Dias (2010) afirma-se a dificuldade de definir o que é brincadeira, mas os autores arriscam o esboço de uma definição:

Talvez o critério de maior concordância para definir a brincadeira é que esta parece não servir para nenhum propósito imediato (Bjorklund, 2002); neste sentido podemos afirmar que, na brincadeira, os meios justificam os fins, postulação amplamente aceita, sobretudo sob o enfoque etológico. É a partir desta falta de propósitos que ocorre na brincadeira o *self-handicap*, isto é, dinâmica lúdica através da qual os mais fortes ou mais experientes se colocam em desvantagem em relação aos mais fracos e mais jovens (Spinka, Newberry & Bekoff, 2001)". (p. 586)

Ainda que se deva considerar que a maioria dos estudos sobre o tema façam a abordagem da brincadeira desde o papel que ela pode desempenhar no processo mais amplo de desenvolvimento da criança e como isso se reflete nas aprendizagens realizadas pelas crianças em sua escolarização, é importante considerar esse ponto de vista, uma vez que, em geral, os educadores buscam construir argumentos sólidos acerca da "funcionalidade" ou da "utilidade" da brincadeira, revestindo esta atividade infantil (e adulta) de uma aura escolarizada e didática. Os educadores quase sempre são rápidos e enfáticos em buscar os "benefícios" do "uso" da brincadeira em ambiente escolar/de sala de aula para a promoção ou melhoria de aprendizagens diversas. Santos & Dias (2010) problematizam essa forma de conceber ou mesmo de "justificar" a presença da brincadeira em ambientes escolares.

Entende-se a importância da brincadeira para o desenvolvimento global da criança, precisa-se pensar na criança, na cultura de pares onde as crianças produzem e se relacionam sem a intervenção de um adulto, na cultura infantil, na relação adulto-criança, nos espaços e materiais que se oferecem a ela e nos objetivos dessa educação.

No contexto específico do campo, é preciso considerar que há, em geral, espaços amplos onde elas podem correr livremente; interagir com animais e com a natureza; muitos "saberes" são transmitidos ainda pela oralidade e, dessa forma, as gerações mais antigas vão transmitindo costumes, crenças, formas de socialização, entre as quais, formas de brincar. É necessário entender que o lúdico irá desenvolver nas crianças capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento, pois assim ela criará situações e interagindo com o próximo, trocando experiências de diversas formas e a aprendizagem se dará de forma prazerosa. Segundo Vygotsky (1984 apud Rego 2012: p.2).

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudson Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

Ainda que as novas tecnologias – que também chegaram ao campo – venham modificando esses costumes e formas de interação, para o desenvolvimento deste estudo, pareceu importante fazer um levantamento das brincadeiras e vivências da ludicidade entre os sujeitos da pesquisa.

Segundo Brougère (1998), é necessário que se busque colocar as formas lúdicas e educativas no mesmo espaço, mas com clareza sobre os atributos de cada uma. Sendo assim, o educador precisa de fato estar ciente da sua proposta pedagógica para o trabalho com o lúdico, como também entender o quanto suas ações irão influenciar na aprendizagem dos seus alunos. Existem várias formas de ver esta aprendizagem, muito já se fala sobre ela, no entanto, é preciso entender que o lúdico é um dos instrumentos essenciais para o trabalho pedagógico escolar na educação.

No entanto, não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso um planejamento do espaço físico e de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade, com clareza do que se pretende alcançar com sua utilização. É importante dar espaço à invenção e à produção de novos significados, saberes e práticas, e se de fato estamos em busca de uma educação que abre espaços a seus educandos para que eles se tornem sujeitos com capacidades de reflexão e críticas perante a sociedade, o lúdico tem grande importância nesse processo de aprendizagem. Vygotsky (1988) afirma que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (p.37).

Dessa forma, pode-se compreender que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento cognitivo, sendo aquelas atividades realizadas no sentido de apropriação de conhecimentos e desenvolvimento físico e social. Alguns estudos que se baseiam em observação da atividade lúdica infantil, trazem informações que são ricas para essa compreensão em torno do lugar que a brincadeira ocupa na vida das crianças. Em estudo de Cordazzo, Westphal, Tagliari & Vieira (2010) se evidencia que, a depender da idade das crianças ou mesmo do número de parceiros, as brincadeiras vão se modificando.

Ao se referirem aos tipos de brincadeira (faz-de-conta, construtivas ou ao jogo de regras) os autores dão ênfase ao desenvolvimento da capacidade imaginativa; à aproximação de quem brinca ao universo do outro, a partir da “inversão de papéis”; ao desenvolvimento da linguagem; ao desenvolvimento de habilidades motoras; à estimulação dos sentidos e da criatividade; à negociação em torno de regras, o que propicia o exercício de interação social. Como elemento que se mantém constante, para além dessas mudanças, estaria o prazer envolvido no ato de brincar.

O reconhecimento de que há, no universo das brincadeiras infantis, elementos que podem variar, se modificar, a depender de determinadas características, se aproxima de um elemento que vem ganhando espaço nos estudos sobre a brincadeira e a ludicidade na infância. Trata-se do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

elemento contextual. O contexto em que a criança cresce, se desenvolve, é educada, com o qual ela interage, parece influenciar os tipos de brincadeira e os modos de brincar desenvolvidos pelas crianças. Em estudo de Santos & Dias (2010) já mencionado anteriormente, essa influência é evidenciada.

As crianças apresentam ou não certos tipos de brincadeira por causa das condições contextuais como o espaço físico e o tempo disponível para brincar e objetos para sustentar sua imaginação. As atitudes dos adultos em relação à brincadeira também são fator crítico. Se faltarem condições para a aprendizagem em um grupo sociocultural, essa deficiência vai se refletir na ausência de determinada brincadeira ou no seu subdesenvolvimento. Para Johnson, Christie e Yawkey (1999), fatores sociais e econômicos pesam mais que fatores culturais em contribuir para a frequência e a qualidade da brincadeira. Assim, o conteúdo da brincadeira seria diferente por causa da cultura, mas o nível da brincadeira dentro de cada cultura varia em função do nível socioeconômico. (p. 588)

A ênfase dada à importância do contexto como elemento que estrutura a brincadeira infantil também aparece em estudo de Teixeira & Alves (2008):

As ações da criança nas brincadeiras são circunscritas, continuamente, tanto por elementos de sua cultura coletiva, quanto por elementos de sua cultura pessoal (Valsiner, 1997, 2000). Desse modo, ao brincar a criança imita os papéis sociais presentes nas atividades de seu grupo cultural, mas, ao mesmo tempo, os reinterpreta de acordo com os significados pessoais por ela atribuídos às suas ações. Tanto os significados coletivos quanto os significados pessoais vão sendo, continuamente, reconstruídos e redefinidos. Neste sentido, a compreensão dos textos criados pelas crianças em suas brincadeiras requer a elucidação do contexto cultural onde eles são produzidos. (p. 375)

Para este estudo, em particular, a consideração do elemento *contexto* é fundamental, uma vez que um dos princípios basilares da Educação do Campo é o respeito ao contexto como ponto de partida, chão e horizonte para o processo educativo. Vinculado a esse princípio está também o do respeito à diversidade e especificidade dos contextos e sujeitos rurais.

Em trabalho de Gosso, Moraes & Otta (2006) o contexto também aparece como elemento que carrega os brinquedos e brincadeiras de sentido, bem como situa a criança dentro de sua cultura. Se referindo a estudos de McLoyd (1983) e Smith (1995) ou de Sager e Sperb (1998), Gosso, Moraes & Otta (2006) afirmam que tais estudos constataram que, na interação com elementos naturais – bastante comuns em contextos rurais – ou mesmo com brinquedos menos estruturados (entendemos serem brinquedos menos “prontos” ou industrializados) as crianças tendem a desenvolver mais sua capacidade criativa, realizando transformações simbólicas mais ricas.

As brincadeiras no mundo rural, com suas práticas cotidianas, expressam histórias passadas de geração em geração. Então, estas devem ser resgatadas e incorporadas à rotina escolar. Permitir que as crianças brinquem é uma tarefa essencial do ato de educar. Portanto, permitir que o educador tenha em seu currículo um conhecimento que aborde a importância do lúdico na formação dos seus educandos é de suma importância, para que os educandos possam desenvolver atividades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

específicas voltadas para o seu desenvolvimento cognitivo, social, linguístico e cultural de forma prazerosa.

Nesta perspectiva, para propor o lúdico como recurso pedagógico, é necessário preparo para a escolha das propostas pedagógicas nestas atividades, salientando que fica sob a responsabilidade do professor a intervenção diante das necessidades que surgirem. Esse processo precisa ser posto em curso, considerando as especificidades da infância campestre, tratando-se de alguns elementos inerentes aos modos de ser criança nos campos brasileiros.

3. O LUGAR DO LÚDICO NA INFÂNCIA DO CAMPO: ALGUNS APONTAMENTOS

Embora os dados estatísticos oficiais anunciem a universalização da educação escolar em quase todo o território nacional, a persistência da desigualdade entre as áreas rurais e urbanas são bem evidentes. Milhares de crianças e jovens enfrentam inúmeras barreiras para ter acesso a uma educação de qualidade. A ausência de políticas específicas para as escolas do campo é uma das principais causas para que ocorra essa desigualdade.

O direito à educação básica do campo vem sendo negligenciado ao longo de muitos anos. Muito já se produziu no sentido de indicar, historicamente, como essa negligência foi sendo materializada, seja no que diz respeito à ausência ou descontinuidade de políticas educacionais e sociais mais consistentes para a população campestre, seja no que se refere ao que pode-se chamar de processos pedagógicos que envolvem desde concepções e práticas docentes até materiais didáticos ou “modelos” de organização da escola no/do campo, quase sempre partindo do pressuposto de que as escolas rurais deveriam ser cópias – no mais das vezes, mal feitas – do “modelo” de ensino urbano. Em documento recente produzido pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social/CDES, o tema da desigualdade campo-cidade, em especial no que se refere ao acesso à escolarização, é retomado.

As escolas do campo são as que estão em piores condições de infraestrutura para receber estudantes – pelo Censo Escolar de 2010, quase 15% não possuem sequer energia elétrica. Cerca de 90% das escolas não possuem biblioteca e 80% delas não dispõem de laboratório de informática. Menos de 1% dos estabelecimentos de ensino no campo estão equipados com laboratórios de ciências. E é importante lembrar que a pequena melhoria recente nesses indicadores, que permanecem muito graves, também é consequência do forte – e controverso – processo de nucleação e fechamento de escolas rurais, que fechou 41 mil escolas rurais na última década³.

Em muitos aspectos essa desigualdade, ainda que havendo sofrido redução nos últimos 12 anos, ainda persiste. Se considerar, por exemplo, os dados da PNAD/IBGE ao trazer dados comparados dos anos 2001 a 2012 referentes às médias de anos de estudo da população de 15 anos ou mais no Brasil, essa média evoluiu nas zonas urbanas, de 6,9 anos em 2001 para 8,4 anos em 2012, enquanto nas zonas rurais brasileiras os índices observados nos mesmos anos de

³As desigualdades na escolarização no Brasil: relatório de observação nº 5. Brasília: Presidência da República, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES, 2014. (p. 25). Encontrado no link: http://www.cdes.gov.br/observatoriadaequidade/acervo_virtual.php?pg=2, acesso em 20/07/2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

referência foram de 3,4 e 6,1 anos de estudos em média, respectivamente. Ou seja, os sujeitos do campo na faixa etária em questão, lograram alcançar, em 2012, uma média de anos de estudos ainda abaixo da observada nas zonas urbanas em 2001. O fato exige compreensão sobre o forte abismo que ainda separa as realidades urbanas e rurais, especialmente no que diz respeito ao acesso a DIREITOS sociais básicos, tais como a Educação/escolarização.

O alerta para a necessidade, urgente, de maior atenção à garantia de acesso à escolarização para a população campesina, entendendo-a como um DIREITO, vem sendo insistentemente dado pelos movimentos sociais e por coletivos de educadores e educadoras do campo. Em alguns documentos oficiais, tais como a Resolução nº1, de abril de 2002, da Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, isso é evidenciado. A referida Resolução, em seu Art. 5º afirma que as propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da LDB 9.394/96, devem incorporar a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Os povos do campo têm uma raiz histórica própria, um jeito de viver e de trabalhar diferente do mundo urbano, e que inclui distintas maneiras de ver e se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2004). (PIRES, 2012, p.43).

Pires (2012) reforça em seus estudos, ao constatar “essas desigualdades”, inclusive as educativas e escolares, que há uma dívida histórica por parte dos poderes públicos quanto ao aporte de políticas para os povos do campo. [...] (PIRES, 2012: p. 24). A educação do campo deveria ser específica e diferenciada, estando pautada na realidade daquelas comunidades, respeitando suas especificidades, garantindo assim que todas as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade, voltada aos interesses da vida do campo. É necessário reconhecer os direitos das escolas do campo e para o campo, para valorização da vida dos campesinos, pois esta escola tem um papel muito importante nesse processo, que é de oferecer alternativas de aprendizagem que valorizem a cultura local. Ou seja, é necessário que exista um currículo contextualizado que dialogue com o cotidiano de cada localidade. Segundo Caldart, (2004, p.5).

O currículo nessa perspectiva de educação contextualizada será um instrumento que considera a realidade socioambiental, política, cultural e diversa do Semiárido – espaço repleto de complexas relações, permeado por exclusões e lutas, que ressignifique a própria prática educativa, porque promove a participação do professor e da professora, dos/as educandos/as, e da comunidade, na sua construção e na sua realização. Um currículo que contemple uma educação vinculada, política e pedagogicamente, com a história, a cultura e as causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não apenas um apêndice da escola pensada na cidade e localizada “no” campo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

Nesta perspectiva, se faz necessário que os órgãos governamentais, através da efetivação de políticas públicas e ações que possam resolver esta dívida histórica com as populações rurais, assegurem, de fato, os direitos dos povos do campo, e assim garanta uma educação de qualidade.

Reconhecendo esses elementos de fundo e tomando-os como elementos norteadores do estudo, pode-se afirmar que as crianças do campo, como qualquer criança, brincam de correr, de fazer-de-conta e inventam muitas histórias, sendo o campo o palco das suas brincadeiras na (re) construção de situações do cotidiano do campo e nas relações com as atividades dos pais/familiares cheios de histórias divertidas e criativas.

Uma referência importante que se encontra para ajudar na identificação dessa especificidade das crianças do campo foi o documento das Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo (SILVA & PASUCH: 2010)⁴. Não se teve a Educação Infantil como foco no estudo, mas o documento em questão é esclarecedor na identificação de alguns traços característicos da Infância do Campo e do lugar do lúdico na vida das crianças campesinas. Gostaríamos de apresentar uma reflexão inicial das autoras:

[...] é importante considerar que as crianças do campo possuem seus próprios encantos, modos de ser, de brincar e de se relacionar. As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, políticas, sensoriais, afetivas e sociais próprias. Os tempos de plantar e de colher, os ciclos de produção, de vida e de morte, o tempo das águas e estiagem, as aves e bichos do mato, dos mangues, dos pantanais, a época de reprodução dos peixes, aves, pássaros e outros animais, o amanhecer e o entardecer, o tempo de se relacionar com os adultos e crianças, tudo isso marca possibilidades diferenciadas de viver a infância, na multiplicidade que o campo brasileiro se configura, numa relação orgânica com a terra que pinta os pés com força e marca a pele, os dedos e as unhas e delinea sorrisos. (p. 01)

Para nós o conjunto de descrições que os autores fazem sobre a criança do campo e sobre o campo, em sua diversidade, recupera algo que é precioso para a Educação do Campo. A perspectiva de olhar para o campo e seus sujeitos a partir de suas potencialidades, rompendo com o costumeiro olhar que enxerga apenas miséria, carência, ignorância. Em suma, o olhar que define o campo como o lugar da falta. As autoras tomam outra perspectiva, que é a que interessa para a discussão que fazemos aqui. Cuidadosa e detalhadamente, descrevem infinitas possibilidades de brincadeiras e brinquedos criados, construídos pelas crianças do campo, quase sempre a partir da riqueza e diversidade de materiais que estão em seu entorno, que compõem o cenário do seu cotidiano. Veja-se:

⁴SILVA, Ana Paula Soares da Silva & PASUCH, Jaqueline. Orientações curriculares para a Educação Infantil do Campo. Texto elaborado no contexto do Grupo de Trabalho "Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo", composto, além das duas autoras, por: integrantes do MST (Edna Rossetto, Márcia Ramos, Isabela Camini); CONTAG (Eliene Novaes Rocha, Tânia Dornellas); FETAG-RS (Sonilda Pereira); Universidades (Anamaria Santana – UFMS, Antônia Fernanda Jalles – UFRN, Eliete Avila Wolf – UnB, Fernanda Leal – UFCG, Isabel de Oliveira e Silva – UFMG, Maria Natalina Mendes Freitas – UFPA, Sônia Regina dos Santos Teixeira – UFPA). Versão Preliminar, 04 de novembro de 2010. Extraído do sitio web: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6675&option=com_docman&task=doc_download, acesso em 14/07/2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

[...] São principalmente cenários que estruturam, dão vida e sentido às experiências das crianças na exploração corporal, ética, estética e política do mundo; na criação de brinquedos e brincadeiras, enredos e narrativas. Compõem, nas interações e relações entre crianças e adultos e entre as próprias crianças, os processos de construção de sentidos sobre si mesmas, sobre o mundo e suas comunidades. Constituem-se como espaços de aprendizagens complexos, um verdadeiro laboratório da própria vida; um laboratório em que se encontram os saberes cotidianos da criança enriquecidos pela sistematização, observação minuciosa e cuidadosa, pela mediação do professor. (SILVA & PASUCH: 2010, p. 12)

Alguns estudos sobre a infância no campo e a ludicidade afirmam haver algumas diferenças entre as formas de brincar de crianças urbanas e rurais. Mais de um estudo, entre os que se encontram na pesquisa, afirmaram que, em geral, o fato de as crianças do campo estabelecerem em seu cotidiano uma proximidade maior com o universo de trabalho dos seus pais, de sua família, acaba determinando que o conteúdo de suas brincadeiras de faz-de-conta esteja bastante influenciado por esse universo. No estudo de Santos & Dias (2010) isso é evidenciado.

Têm-se constatado em crianças urbanas uma maior presença de conteúdos fantasiosos nas brincadeiras simbólicas, o que Smith (1982) relaciona com o fato de o trabalho dos adultos estar distanciado das crianças pequenas, levando-as a buscar outras fontes de inspiração para a interpretação de papéis sociais, o que é encontrado facilmente em filmes e programas de televisão. Este foi um fato ressaltado nos dados de pesquisas brasileiras em contextos não-urbanos (Gosso & Otta, 2003; Moraes & Otta, 2003). Nesses contextos foi pouco encontrada a influência de conteúdos extraídos da televisão e mais episódios onde a fantasia estava ligada à realidade de seu contexto. No estudo com índios Xocó, Bichara (1999) também verifica a existência da mesma relação, encontrando mais temas relacionados com o cotidiano e com um modo de vida rural e ribeirinho. (p. 592)

Em estudo de Teixeira & Alves (2008) este também é um elemento destacado, ao identificarem que, nas brincadeiras de faz-de-contas de crianças ribeirinhas, elas reproduziam as ocupações dos adultos, seja na coleta de açaí ou vendendo o que foi colhido. A partir da síntese que faziam em torno destas ocupações, através da observação do cotidiano de trabalho dos adultos, iam reelaborando esse cotidiano em suas brincadeiras. Neste mesmo estudo, os autores puderam observar o rico processo de aprendizagem das crianças menores com as maiores, numa relação – na brincadeira – na qual as mais velhas iam estruturando o faz-de-conta, organizando os papéis que cada um deve desempenhar ou delineando as relações entre os “personagens”.

Alguns autores, tais como Leite (2002), chamam atenção para o fato de o trabalho ser uma dimensão e um elemento que transversaliza as relações no campo; as relações na família campesina e que envolve também a criança. Em estudo realizado pelos autores, trata-se de um papel estruturante que o trabalho desempenha nos modos de viver dos camponeses é evidenciado. Ela observou, por exemplo, que na realidade do assentamento rural onde desenvolveu sua pesquisa, havia uma forte relação entre brincar-trabalhar-aprender.

Buscando apoio em Martins (1191), os autores recuperam a ideia de que, nesse contexto específico, seja através da transmissão oral ou do “aprendizado por modelo”, os sujeitos campesinos compreendem esse aprendizado como “missão familiar”, a partir do qual são preservadas a própria família, sua cultura e comunidade. Não é objetivo fazer essa discussão, mas considera-se importante



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudson Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

acrescentar que não se ignoram crianças no Brasil – a despeito de todos os avanços legais e as conquistas feitas desde a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente e da implementação de algumas políticas de defesa e preservação dos direitos da criança e do adolescente – ainda sofrem em frentes de trabalho que impedem e prejudicam o seu pleno desenvolvimento e isso também ocorre nos contextos rurais.

No entanto, a título apenas de breve esclarecimento, acredita-se que há um equívoco quando se toma como iguais o trabalho desenvolvido por crianças e adolescentes em suas propriedades e no modelo da agricultura camponesa familiar e o trabalho que eles possam desenvolver em propriedade alheia, sob um regime de exploração. Também ao estudar as vivências de crianças em um assentamento de reforma agrária Silva & Silva (2013) reconhecem a importância do trabalho e sua relação com as brincadeiras infantis.

Para grande parte das crianças, as possibilidades retratadas pelas vivências descritas relacionam-se a um imaginário e a uma prática em que se cruzam brincadeira, relações com a terra, rios, plantas e animais, numa composição que privilegia a liberdade, a criação e a construção da autonomia. O espaço é significado na sua dimensão promotora de interações diferenciadas com a natureza e o cultivo da terra. Nesse ambiente, os participantes compreendem que a criança vive intensamente a brincadeira, sendo o local de recreação expandido para todo o assentamento. (p. 356)

As pesquisas, as quais se teve acesso e foram utilizadas como referência, indicam essa relação entre o cotidiano das famílias do campo e as atividades lúdicas das crianças enquanto um traço característico dos contextos rurais e isso acaba por materializar-se em um desafio a educadores e educadoras e às escolas do campo. Veja o que dizem, por exemplo, Costa & Peripolli (2012):

O aluno campesino vive um processo contínuo de aprendizagens, seja no ambiente escolar, seja na lavoura, no cuidado com os animais ou brincando. Todos os espaços transformam-se em aprendizagens, aprendem a ler e escrever, a varrer a casa e tratar dos animais, a plantar e a colher, se divertem pescando, correndo, subindo em árvores, entre outras atividades. Adquirem responsabilidades, valores e comportamentos, estando em constante desenvolvimento. Também influenciam na história, na cultura e nas políticas educacionais, fazendo com que sejam adequadas ao universo em que vive. A educação da infância do campo possui especificidades diferentes das crianças urbanas. A todo instante elas têm a oportunidade de brincar, de fazer atividades escolares e de realizar pequenos trabalhos, está sempre em movimento o campo lhes oferece isso, momentos de constante aprendizagem". (p. 161)

Uma vez tendo esclarecido alguns pontos em torno a infância do campo e suas vivências lúdicas, pode-se avançar no sentido de se aproximar do contexto da pesquisa de campo, para buscar construir algum diálogo entre a realidade pesquisada e o referencial.

A proposta desta pesquisa, "O lúdico como elemento motivador na educação das crianças do campo no município de Atalaia - Al", tem como finalidade estudar as possibilidades do ensino das crianças do campo de forma lúdica e de conhecer as práticas da ludicidade adotadas pelos docentes no desenvolvimento desses educandos e qual a importância que os professores dão às atividades lúdicas trabalhadas no ensino aprendizagem. Segundo Rubem Alves (1987):



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

O lúdico se baseia na atualidade, ocupa-se do aqui e do agora, não prepara para o futuro inexistente. Sendo o hoje a semente de qual germinará o amanhã, podemos dizer que o lúdico favorece a utopia, a construção do futuro a partir do presente.

Sendo assim, o objetivo foi investigar o lúdico como categoria central importante na aprendizagem das crianças do ensino fundamental I, do Campo, em uma escola situada no povoado de Olhos D'água, no município de Atalaia - AL, Brasil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Município de Atalaia, no qual está localizada a Escola pesquisada, tem fortes características rurais. De acordo com dados do IBGE⁵, no ano de 2014, a população de Atalaia estava em torno de 47 mil habitantes. Desse total, o município contava, no mesmo ano, com cerca de 22 mil pessoas vivendo na zona rural. Na economia, o município se destaca na produção de banana; laranja; manga e pimenta do reino, dentre as lavouras permanentes, e no cultivo da batata doce; feijão; mandioca e milho, dentre as lavouras temporárias. Destaque-se, ainda, a lavoura da cana de açúcar. O município ainda tem como característica de sua economia, a criação de bovinos; equinos; caprinos, ovinos; suínos e galináceos, além da produção de leite de vaca. Marcas da cultura local, pode-se destacar ainda a devoção à Nossa Senhora das Brotas, padroeira da cidade, bem como as Cavalhadas e Vaquejadas, que costumam animar a população.

Para entender melhor o contexto no qual a pesquisa foi feita, é importante também esclarecer, por exemplo, que das 52 escolas existentes no município de Atalaia, 31 são rurais e 21 são escolas urbanas. Do total de escolas do município, de acordo com dados do INEP⁶, havia em 2014, 14 escolas paralisadas. Destas, 11 eram escolas rurais. Esse é um dado importante, que pode sinalizar o processo ao qual faz referência, de redução da oferta de escolarização para a população campestre, em sua própria localidade, apesar desta oferta figurar como um direito na Matriz Legal que fundamenta a Educação do Campo.

A escola na qual se desenvolveu a pesquisa atende em média 170 alunos nos turnos matutino e vespertino, sendo que no 2º ano matutino encontram-se matriculados 20 alunos e no 3º ano matutino 25 alunos, estas foram as duas turmas observadas por nós. A escola oferta a comunidade: educação infantil com primeiro e segundo período e ensino fundamental 1. O corpo docente de professores da escola é composto por 07 professoras todas com formação em pedagogia, sendo duas pós graduadas em psicopedagogia. A escolha por fazer a pesquisa na referida escola se deu por se tratar de um espaço no qual uma das pesquisadoras já lecionou, e, durante essa experiência, não foi possível identificar, de maneira clara, o lugar ocupado pela ludicidade nas práticas educativas desenvolvidas na escola.

⁵Extraído do site do IBGE, <http://www.cidades.ibge.gov.br/>, em 20/07/2015.

⁶Extraído do site do INEP <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/home.seam>, em 10/08/2015. Dados finais do Censo Escolar 2014, publicados no Diário Oficial da União no dia 09 de janeiro de 2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

As condições físicas de conservação da sala de aula eram adequadas, sendo uma sala ampla, com uma janela, um ventilador que proporcionam uma boa ventilação, ela também tem uma boa iluminação artificial e natural, no entanto não foram identificados nenhum material lúdico nestas salas disponíveis para os alunos. Não existem materiais pedagógicos diversificados como: jogos, livros paradidáticos para contação de histórias, as aulas se limitam apenas ao livro didático e ao quadro e giz.

Negligenciando mais uma vez o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, considerando que a brincadeira precisa estar presente nas salas de aulas, não apenas como algo para passar o tempo, mas como recurso pedagógico que auxiliará na aprendizagem dos alunos. Segundo Carlos Drummond de Andrade: *“Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana”*.

A partir das observações feitas sobre as atividades lúdicas das crianças nas salas do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I, do município de Atalaia, a única escola do campo existente nessa comunidade, e a partir das entrevistas realizadas com as professoras: Prof. Margarida e Prof. Rosa, com questionários semiestruturados, foram obtidas algumas informações complementares para o estudo.

Foi realizada, então, uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo método de procedimento se aproximou do Estudo de Caso, esses dados deram suporte para o entendimento sobre como é vivida a ludicidade na sala de aula. Conseqüentemente, a partir desses dados, foi possível conhecer um pouco mais sobre como se dá essa prática pedagógica na escola que se investiga, no município de Atalaia - Al. Como ferramenta de coleta de dados a observação livre, na qual, segundo Triviños (1987) o pesquisador precisa considerar que:

Observar, naturalmente, não é simplesmente olhar, observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). (Triviños, 1987, p.153).

Fez-se uso, também, da entrevista semiestruturada. Quando questionado a professora Margarida, do 2º ano, de que forma o lúdico faz parte das suas aulas e qual a importância do lúdico para aprendizagem do aluno, ela nos relatou que:

Sei que é importante, que a criança aprenda brincando, mas, poucas vezes consigo fazer esse elo entre a brincadeira e o conteúdo, é muito raro, pois dou prioridade aos conteúdos que me são cobrados durante o ano letivo.

A professora Rosa, do 3º ano, quando abordada com a mesma pergunta nos relatou que:

Trabalho mais os conteúdos que me são postos, se inventar essa história de brincadeira eles não querem nem copiar os assuntos do quadro, mas se tivesse tempo e materiais disponíveis para uma aula mais dinâmica eu poderia até fazer porque sei que o lúdico é importante, porém não tenho recurso para isso.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

As falas das professoras se aproximam muito do que alguns estudos acessados encontraram como resultado, em especial o estudo realizado por LEITE (1996), no qual ela afirma que:

O lúdico está completamente ausente da instituição escolar. Está ausente da relação professor-aluno, da possibilidade de brincar, de dançar, pintar, passear, mexer-se. A meu ver, a escola deveria compreender a importância do lúdico na formação não apenas da criança, mas também do educador. A ludicidade e a expressão artística são ainda comumente vistas como subversivas, e talvez por isso a escola se coloque como lugar que impede o lúdico[...]. (p. 185)

A autora reflete, no entanto, que é fundamental que se pergunte à professora ou professor em questão se tem tido espaço para ser sujeito do seu processo de trabalho. E se pergunta a respeito de quais tem sido as condições de trabalho dos professores e professoras das escolas de educação básica. Também foi questionado sobre as condições de trabalho das professoras e professores de escolas do campo.

4.1. Observação das crianças

As observações foram realizadas com as crianças da Escola escolhida para a pesquisa, com as turmas do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I., acompanhando sua rotina escolar por um período de dois dias, desde o horário de chegada até o término da sua rotina escolar. Teve-se também acesso ao planejamento semanal das professoras, e foi constatado que havia o nome da matéria do dia e o conteúdo referente àquela aula, ressaltando que em cada dia se trabalha duas matérias, sendo uma no primeiro momento antes do intervalo e outra no segundo momento após o intervalo. Durante o processo de observação, foi anotado o que se passava dentro e fora da sala de aula com as referidas crianças conforme descrição da pesquisadora, a seguir.

4.1.1 Observação referente ao dia 01/12/2014 na turma do 3º ano

Ao se chegar à escola, em reunião com a professora e logo após às 7h30min os alunos estavam brincando livremente sem intervenção de um adulto. Eles estavam bem socializados, com exceção de uma menina (R.A) que só observava outras crianças brincarem. Ela ficava o tempo todo sentada com as mãos no queixo, sem fazer nada.

A professora entra na sala e cumprimenta as crianças, se apresenta para elas e começa sua aula com indagações sobre aquele dia, o mês em que se encontram e o dia da semana. Sendo esse dia uma segunda-feira, a professora pede que os alunos falem um pouco do seu final de semana. Em seguida a professora pede para que os alunos peguem seus livros didáticos e abram na página 62, que tem um texto chamado “Canção Amiga”, e faz a leitura do texto “fatiado” por todos os alunos. Posteriormente a professora realiza a leitura, explicando e fazendo entendimento e interpretação do texto. Em seguida a professora pede que os alunos peguem o caderno para fazer um ditado de algumas palavras contidas no texto, depois, a professora realizou a correção do ditado pelos alunos no quadro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

Durante todo esse momento, constatamos que alguns alunos ficam inquietos, enquanto um colega lê o outro não presta atenção, a professora chama a atenção do aluno e pede para continuar.

As 09h30min tocou o intervalo e os alunos foram merendar e brincar à vontade até as 10:00 horas, ao retornarem para sala, a aula foi retomada com a matéria de matemática, com o conteúdo de multiplicação, que, segundo a professora, seria uma aula de revisão por já estarem concluindo o ano letivo. Essa aula foi realizada com atividades de situações problemas envolvendo a multiplicação, havendo a participação de todos e a interação com a professora. Às 11:00 horas os alunos foram liberados.

Nesta observação constata-se que o lúdico não foi contemplado em sala de aula, para o ensino aprendizagem dos alunos. A professora não utilizou nenhum recurso lúdico para realização das tarefas que foram desenvolvidas na sala de aula. Infelizmente só constatamos a presença de ludicidade nas brincadeiras realizadas no horário do intervalo e essas não tiveram nenhuma participação, acompanhamento ou intervenção da professora.

4.1.2 Observação referente ao dia 08/12/2014 na turma do 2º ano

Ao chegar-se na sala as 7:00 horas a professora estava recebendo os alunos e nós fomos receber as crianças com ela. Logo após, a professora começou a aula com uma música que todos os alunos participaram e interagiram, e fez uma introdução de deveres e obrigações dos alunos. Fez uma leitura do texto “O significado do Natal” e os alunos foram dizendo, com suas palavras, o que achavam do Natal. A maioria disse gostar do Natal, porque é bom, por conta do Papai Noel e também porque ganham presentes.

A professora copiou no quadro o texto “O significado do Natal”, junto com perguntas interpretativas sobre o mesmo e, estipulou um tempo para que os alunos copiassem no caderno os escritos do quadro. Ao término das cópias de todos os alunos, a professora refez a leitura e, junto com os eles, foi respondendo, também no quadro, as respostas referentes ao texto. A professora corrigiu os cadernos dos alunos chamando um a um no birô. Quando faltavam dois alunos para terminar a correção, ocorreu o toque para o intervalo, às 09h30min horas. No retorno para sala de aula, onde a professora intitulou de segundo momento, a aula foi da matéria de ciências com o conteúdo “Seres Vivos”, tratando-se de uma revisão.

Os alunos foram interagindo com a professora à medida que a mesma relembra os tipos de seres vivos e ia copiando no quadro para que os alunos transcrevessem para o caderno. Em seguida a professora perguntou quem gostaria de falar sobre algum animal de estimação que teria em casa. E assim ocorreu que três alunos contaram histórias de seus animais de estimação. Logo em seguida ela explicou a importância de se cuidar bem desses animais e do quanto eles precisam de seus donos.

E então chegou o término da aula com o toque de largada e a professora se despediu dos alunos, e todos foram embora.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudson Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

De acordo com o que pudemos observar, apenas nos intervalos das aulas as crianças envolvidas em nossa pesquisa puderam brincar. A observação que fizemos nos permitiu identificar alguns tipos de brincadeiras entre as crianças. Usamos a tipologia apresentada em estudo de Seixas (2007). A partir desse referencial, foi elaborado um instrumento de registro das nossas observações, por tipo de brincadeira realizada pelo grupo de crianças que observamos. Essa referência nos possibilitou identificar o seguinte:

Na Brincadeira Solitária⁷: a criança brinca sozinha. Observamos a confecção de pulseiras com elásticos coloridos. Neste tipo de brincadeira não foi envolvida música e sua duração foi de 15 min, ocorrendo no espaço da sala de aula no horário do intervalo.

Brincadeira Associativa: duas ou mais crianças brincam juntas, uma mesma brincadeira, havendo interação entre elas, mas sem cooperação ou divisão de tarefas. Foi observada a brincadeira de pega – pega, não tendo musicalização, com duração de 10 min, ocorrendo no espaço livre da Escola.

Brincadeira Cooperativa: duas ou mais crianças brincam juntas, uma mesma brincadeira, havendo cooperação, ou divisão de tarefas, ou competição entre elas. Foi observado um jogo de futebol que não teve música, com duração de 20min, ocorrendo no espaço livre da Escola, todas as brincadeiras observadas não tiveram nenhuma articulação com atividades escolares ou ensino aprendizagem.

Constata-se também que não existe a participação e intervenção das professoras nos jogos ou brincadeiras realizadas pelas crianças, pois as professoras não ficam observando ou auxiliando os alunos durante a realização dessas brincadeiras. Quanto ao tipo ou categoria de Brincadeira ou Jogo, verificamos o seguinte:

Tipo/Categoria de Brincadeira ou Jogo, Brincadeiras simbólicas ou imaginativas/Faz-de-conta: a criança trata os objetos como se fossem outros, podendo atribuir propriedades diferentes das que possuem, ou atribuir a si e aos outros, papéis diferentes dos habituais e/ou criar cenas imaginárias e as representar. Na brincadeira que observamos denominada pelas alunas de brincadeira de mãe e filha, uma criança representa o papel da mãe e a outra o papel da filha, esta brincadeira teve duração de 20 min, e foi realizada dentro da sala de aula no horário do intervalo, não houve articulação com as atividades escolares ou ensino aprendizagem.

Brincadeiras turbulentas: envolvem comportamentos de luta, perseguição e fuga, sendo o riso um dos principais aspectos que distinguem de uma luta real. Esta brincadeira as crianças chamam de polícia, ladrão, com duração de 20 min, a mesma foi realizada no espaço livre da Escola e nesta brincadeira não houve constatação de articulação com as atividades escolares ou ensino aprendizagem.

⁷ Extraído, com adaptação, do sítio web: http://www.pospsi.ufba.br/Amanda_Seixas.pdf. Acesso em 23/11/2014.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudson Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

Quanto aos tipos de brinquedos e objetos presentes nas brincadeiras, observamos alguns materiais industrializados como: bola de couro e elásticos coloridos, salientando que os objetos citados anteriormente foram trazidos pelos alunos e não disponibilizados pela escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As constatações apresentadas acerca do lúdico como elemento motivador na educação das crianças do campo em Atalaia-AL, Brasil, revelam ênfase em um trabalho tradicional com a língua escrita, propostas pedagógicas direcionadas a processos de escolarização tradicionais voltados para o reconhecimento e leitura de números e letras sem qualquer ligação com processos e recursos mais lúdicos de alfabetização que em geral deveriam ser comuns as crianças nessas faixas de idade, desconsiderando a ludicidade e o processo sócio- interativo, são evidentes ainda as lacunas no que diz respeito ao trabalho com outras linguagens (música, artes visuais, movimento, natureza e sociedade), tanto quanto igualmente importantes para o pleno desenvolvimento da criança, isto posto, deve-se ressaltar que foram os dias de observações feitas na Escola.

Diante do que se observou e foi coletado na entrevista com as professoras, percebe-se que a ludicidade é pouco explorada no ambiente da sala de aula como recurso pedagógico, conciliando-se brincadeira e aprendizagem.

A professora entrevistada tem formação e embasamento para trabalhar seguindo essa metodologia, uma vez que ambas são formadas em pedagogia. Elas relatam que acreditam e consideram que o lúdico é importante para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, mas que poucas vezes lhes é permitido trabalhar dessa forma, fazendo um elo entre ludicidade e aprendizagem, elas apontam a falta de ferramentas como jogos disponibilizados, como também uma formação específica direcionada ao assunto, além da falta de tempo para procurar atividades para fazer essa articulação entre o lúdico e os conteúdos que devem ser trabalhados durante o ano letivo, pois no final desse determinado ano elas tem que ter cumprido com todos os conteúdos que lhes foram propostos. Isso faz com que elas muitas vezes só trabalhem com o livro didático deixando à parte atividades lúdicas no cotidiano de suas aulas.

O que se constata é a distância para atingir uma educação de qualidade, uma vez que propostas como a importância do lúdico no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos em sala de aula ainda não são contempladas por inúmeros fatores, sejam eles de punho político ou organizacional da gestão pedagógica das escolas.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A gestação do futuro. Campinas: Papirus, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
 Ueudson Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 28 de Abril de 2008.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº1, de abril de 2002.**

BROUGÈRE, Gilles . **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CALDART, Roseli S. Elementos para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In MOLINA, Mônica C.; JESUS, Sonia M. S. A. de. (Orgs) **Contribuições a construção de um projeto de Educação do Campo.** Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

CAMPOS, Judas Tadeu. **Festas juninas nas escolas: lições de preconceitos.** Revista Educação Sociedade, Campinas, vol 28, n. 99, p. 589-606, maio/ago. 2007. CEDES-UNICAMP

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte, WESTPHAL, J. O. TAGLIARI, F. B. & VIEIRA, M. L. **Brincadeira em Escola de Ensino Fundamental: Um estudo observacional** Revista Interação em Psicologia, 2010, 14(1), p. 43-52/UFPR

DE COSTA, Liciane & PERIPOLLI, O. J. **Educação e a infância no campo: um olhar sobre os diferentes espaços de aprendizagem.** Revista Eventos Pedagógicos. V. 3, p 159-169, Ago-Dez. 2012/UNEMAT

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. (Col. O mundo hoje, v. 24).

GOSSO, Yumi, MORAIS, M. L. S. & OTTA, E. **Pivôs utilizados nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco grupos culturais.** Revista Estudos de Psicologia 2006, 11(1), 17-24/Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRN

LEITE, Isabel Ferraz Pereira **Crianças do campo - os mudos da história?** Revista Estudos Sociedade e Agricultura, 6, julho 1996: 170-191. UFRJ/ICHS/DDAS

LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. Repensando a escola - com a palavra: a criança da área rural. Revista Pro-posições – vol 13. N. 1 (37) – Jan/Abr 2002/Faculdade de Educação UNICAMP

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia,** Rio de Janeiro: Forense, 1967.

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do Campo como direito humano** – São Paulo: Cortez, 2012.

REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural em educação. Petrópolis: Vozes, 2012.

RIBAS, Juliana da Rosa & ANTUNES, H. S. **Ludicidade no processo de construção da leitura e escrita em uma escola rural: algumas reflexões.** Revista do VI Fórum Internacional de Pedagogia/Santa Maria-Rio Grande do Sul, 30 de julho a 01 de agosto de 2014. Editora Realize.

SANTOS, Ana Karina & DIAS, A. M. **Comportamentos Lúdicos entre Crianças do Nordeste do Brasil: Categorização de Brincadeiras.** Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp 585-59/Instituto de Psicologia da UNB

SEIXAS, Angélica Amanda Campos. **Brincando na Ilha dos Frades.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/Departamento de Psicologia-Programa de Pós-graduação em Psicologia. Salvador-Ba, 2007. Biblioteca Central Reitor Macêdo Costa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL
Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes

SILVA, Juliana Bezzon da, SILVA, A. P. **Vivências de crianças no ambiente rural: aproximações e distanciamentos na educação infantil.** Revista Latino-americana de Psicologia Volume 45 N. 3 p. 351-362.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos & ALVES, J. M. **O Contexto das Brincadeiras das Crianças Ribeirinhas da Ilha do Combu.** Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 21(3), 374-382/Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRGS

TRIVIÑOS, A. N. S. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 2. ed. Porto Alegre: Martins Fontes, 1988.